

PORTAL DESAPARECIDOS DO BRASIL

PORTAL NACIONAL INTEGRA INFORMAÇÕES E AMPLIA EFICIÊNCIA EM INVESTIGAÇÕES DE PESSOAS DESAPARECIDAS

O PORTAL pode ser acessado por meio do site: desaparecidosbrasil.org

ASSESSORIA /
POLÍCIA CIVIL-MT

Em mais um trabalho conjunto dos gestores de tecnologia, chefes de Polícia e chefes de inteligência, foi lançado na última semana o Portal de Desaparecidos do Brasil, uma plataforma nacional voltada ao compartilhamento integrado de informações sobre pessoas desaparecidas.

Conforme o presidente do Comitê Gestor de Tecnologia das Polícias Cíveis do Brasil, investigador mato-grossense Fábio Aruda Goes Ferreira, o Portal de Desaparecidos é fruto direto do compromisso assumido nos encontros nacionais e demonstra a capacidade das Polícias Cíveis de transformar debates em soluções práticas para a sociedade.

“A exemplo do sistema de Cartas Precatórias, hoje utilizado em todo o país, a plataforma nacional voltada ao compartilhamento

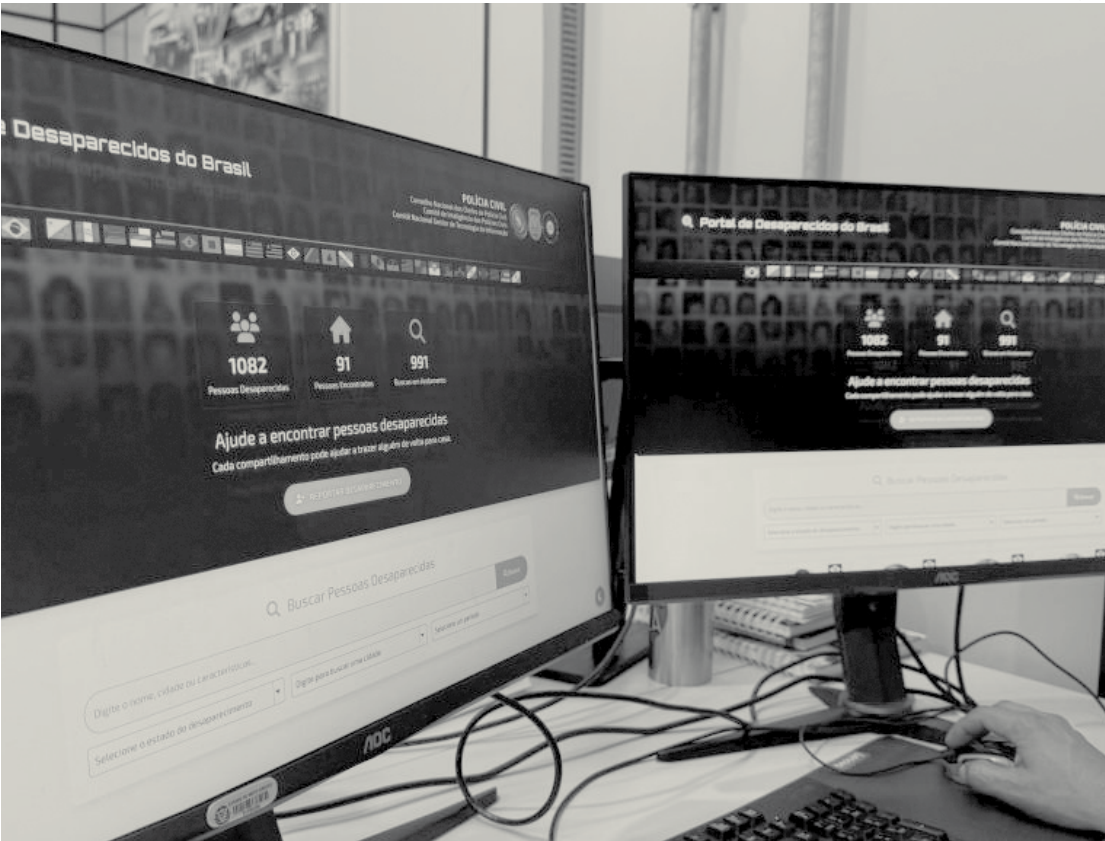


FOTO: DIVULGAÇÃO

A FERRAMENTA REPRESENTA UM GRANDE AVANÇO

de informações de pessoas desaparecidas é mais uma etapa do trabalho conjunto dos gestores de tecnologia, chefes de polícia e chefes de inteligência, reafirmando o compromisso

contínuo com a modernização e integração da segurança pública no Brasil”, disse o investigador.

A ferramenta representa um avanço significativo no enfrentamento a

um dos maiores desafios da segurança pública, permitindo que os dados sejam acessados e atualizados de forma unificada entre todas as Polícias Cíveis do país.

O portal pode ser acessado por meio do site: desaparecidosbrasil.org, sendo uma ferramenta muito importante para que pessoas, que possam estar em outros estados, sejam localizadas com mais facilidade. A plataforma, aderida já por 11 estados da federação, amplia a eficiência investigativa, favorece a celeridade na localização de pessoas e fortalece a cooperação interestadual.

O sistema é automatizado e contempla os dados dos desaparecidos de cada estado, de forma que é alimentado automaticamente por cada estado, que aderiu a ferramenta.

Desde 2021, o Encontro Nacional vem se consolidando como espaço de integração e inovação, com resultados concretos. Em 2024, foi implementado o Sistema Nacional de Cartas Precatórias, hoje utilizado com grande sucesso em todo o Brasil para agilizar comunicações judiciais entre estados.

RONDONÓPOLIS

Acusado de matar trabalhador prensado por caminhão vai a júri nesta quarta-feira

A ESPOSA da vítima e a filha do casal também estavam no caminhão atingido

ASSESSORIA
MPMT

O Tribunal do Júri do caso que resultou na morte do trabalhador Renan Souza Vieira, de 28 anos, será realizado nesta quarta-feira, dia 3 de setembro, em Rondonópolis. O réu, Uisnei Silva de Oliveira, que tem várias passagens pela polícia, foi denunciado pelo Ministério Público de Mato Grosso (MPMT), por meio da 6ª Promotoria de Justiça Criminal do município, por homicídio qualificado e tentativa de homicídio contra outras duas vítimas, a esposa e a filha, que estavam na cabine do caminhão. O crime ocorreu no dia

“
**PRENSADO
PELO
CAMINHÃO
BETONEIRA,
APÓS UMA
MANOBRA EM
MARCHA RÉ**

18 de julho de 2024, quando Renan foi esmagado por um caminhão betoneira conduzido por Uisnei. A esposa da vítima, Josiane Fonseca do



FOTO: DIVULGAÇÃO

Nascimento, de 30 anos, e a filha do casal, de apenas 1 ano, também estavam no caminhão atingido, mas escaparam com vida por circunstâncias alheias à vontade do acusado.

Segundo a promotora de Justiça Ludmilla Evelin de Faria S. Cardoso, o denunciado agiu “por motivo fútil, com emprego de meio que resultou em perigo comum

e mediante recurso que dificultou a defesa das vítimas”. A denúncia aponta que Renan sofreu traumatismo cranioencefálico ao ser prensado pelo caminhão betoneira, após uma manobra em marcha ré, intencionalmente, realizada pelo acusado.

Imagens de câmeras de segurança registraram o momento do crime, que causou grande comoção na cidade. É possível ver o caminhão betoneira atingindo, intencionalmente, Renan.

O Ministério Público sustenta, ainda, que a manobra feita para matar Renan e matar Josiane e a bebê de 1 ano, foi realizada em via pública e colocou em risco outros pedestres e transeuntes.